

Briefing global:

Conscientização dos sintomas, atitudes em relação ao cancro do pulmão e opiniões sobre rastreios

Resultados de uma pesquisa global

Visão geral

A Global Lung Cancer Coalition (GLCC) é uma aliança de organizações de pacientes que visam aumentar a conscientização e a compreensão sobre o cancro do pulmão e divulgar campanhas para melhorar os efeitos do cancro do pulmão para todos.

O Estatuto do Paciente da GLCC reivindica o direito de todos os pacientes com cancro do pulmão: o de serem tratados com dignidade e respeito; serem isentos de culpa e estigma por terem a doença e de que a sua doença se torne isenta de estigma; terem acesso a cuidados de saúde de qualidade; autodeterminação informada; integridade física e mental; e confidencialidade e privacidade.

Em 2023, a GLCC encarregou-se do seu quarto estudo multinacional para compreender as atitudes em relação ao cancro do pulmão, os níveis de conscientização do público sobre os sintomas e as opiniões sobre o rastreio do cancro do pulmão. O estudo foi realizado em 29 países: Argentina, Austrália, Brasil, Bulgária, Canadá, República Checa, Dinamarca, Egito, França, Alemanha, Grã-Bretanha, Grécia, Itália, Israel, Japão, México, Países Baixos, Noruega, Peru, Portugal, República da Irlanda, Eslovénia, África do Sul, Espanha, Suécia, Suíça, Taiwan, Turquia e EUA. Foram recebidas respostas de pelo menos 1000 adultos por país.

O estudo procurou basear-se nos resultados de estudos anteriores realizados em 2010, 2013 e 2017, que podem ser consultados no site da GLCC.

Principais conclusões

Reconhecimento dos sintomas

- Quase quatro em cada dez pessoas (37,5%) disseram não conhecer nenhum sintoma de cancro do pulmão
- Os homens eram mais propensos a relatar não conhecer nenhum sintoma em comparação com as mulheres (40,49% vs. 34,85%)
- As pessoas com idades entre 18 e 24 anos eram mais propensas a relatar não conhecer nenhum sintoma (45,11%)
- As pessoas que nunca fumaram eram mais propensas a relatar não conhecer nenhum sintoma do que as pessoas que atualmente fumam/fumaram no passado (40,20% vs. 36,65%)
- Houve variação significativa entre os países, com as percentagens de pessoas que indicaram não conhecer nenhum sintoma variando de 16,80% na África do Sul até 54,36% no Japão

A GLCC apela aos governos e sistemas de saúde em todo o mundo para:

- Aumentar o reconhecimento dos sintomas do cancro do pulmão por meio de campanhas de sensibilização do público
- Melhorar a educação pública e a compreensão do cancro do pulmão e as suas causas para reduzir o estigma
- Destacar a importância do diagnóstico e tratamento precoces na melhoria da sobrevivência para incentivar mais pessoas a procurar ajuda precocemente
- Implementar um programa nacional de rastreio do cancro do pulmão para ajudar as pessoas a serem diagnosticadas e tratadas o mais cedo possível

Atitudes em relação ao cancro do pulmão

- Mais de quatro em cada dez pessoas (42,62%) concordaram com a afirmação "Tenho menos solidariedade por pessoas com cancro do pulmão do que outros tipos de cancro"
- Os homens tinham menos solidariedade por pessoas com cancro do pulmão do que as mulheres (50,38% vs. 35,67%)
- A solidariedade aumentou com a idade, com quase 50% das pessoas entre 18 e 24 anos a concordar que tinham menos solidariedade por pessoas com cancro do pulmão
- As pessoas que atualmente fumam/fumaram anteriormente eram um pouco menos solidárias do que as pessoas que nunca fumaram (43,15% vs. 42,33%)

Opiniões sobre o rastreio do cancro do pulmão

- Mais de oito em cada dez pessoas concordaram que deveria haver um programa nacional de rastreio do cancro do pulmão para ajudar as pessoas com cancro do pulmão a serem diagnosticadas precocemente (84,89%)
- Homens e mulheres mostraram quase igual apoio à necessidade de programas de rastreio do cancro do pulmão (84,12% vs. 85,57%)
- O apoio cresceu com a idade, passando de 78,65% das pessoas entre 18 e 24 anos para 86,01% das pessoas com 55 anos ou mais
- Embora ambos sejam amplamente favoráveis, as pessoas que atualmente fumam/fumaram anteriormente eram ainda mais favoráveis do que as pessoas que nunca fumaram (86,78% vs. 82,48%)

Metodologia

A GLCC contratou a agência de pesquisa de mercado Censuswide para realizar um questionário online com adultos em 29 países entre 3 a 6 de julho de 2023. As amostras do questionário incluíam pelo menos 1000 adultos (por país) e os dados foram ponderados usando a idade, o sexo e a região para produzir uma amostra representativa em cada país. Aos inquiridos foram feitas as seguintes questões:

- Q1. Existem muitos sinais e sintomas de alerta do cancro do pulmão. Liste o maior número possível de sintomas do cancro do pulmão [foi fornecida uma caixa de seleção para "Não sei"].
- Q2. O cancro do pulmão é causado principalmente pelo consumo de cigarros e outros produtos de tabaco. Até que ponto concorda ou discorda da seguinte afirmação: "Tenho menos solidariedade por pessoas com cancro do pulmão do que por outros tipos de cancro".
- Q3. Até que ponto concorda ou discorda da seguinte afirmação: "Deveria haver um programa nacional de rastreio do cancro do pulmão para ajudar as pessoas com cancro do pulmão a serem diagnosticadas precocemente".

Análise aprofundada

Reconhecimento dos sintomas

É crucial aumentar a sensibilização para os sintomas do cancro do pulmão porque o tratamento tem maior probabilidade de sucesso se a doença for diagnosticada precocemente.

O estudo descobriu que a consciencialização dos sintomas é geralmente fraca, com quase quatro em cada dez pessoas (37,5%) a dizerem não conhecer nenhum sintoma de cancro do pulmão. Houve uma grande variação entre os países, mas, surpreendentemente, não houve uma grande diferença por condição de tabagismo.

Os resultados do questionário sugerem que é necessário muito mais trabalho para apoiar uma maior consciencialização para os sintomas do cancro do pulmão.

Gráfico 1. Percentagem de inquiridos que indicaram não conhecer nenhum sintoma, por país

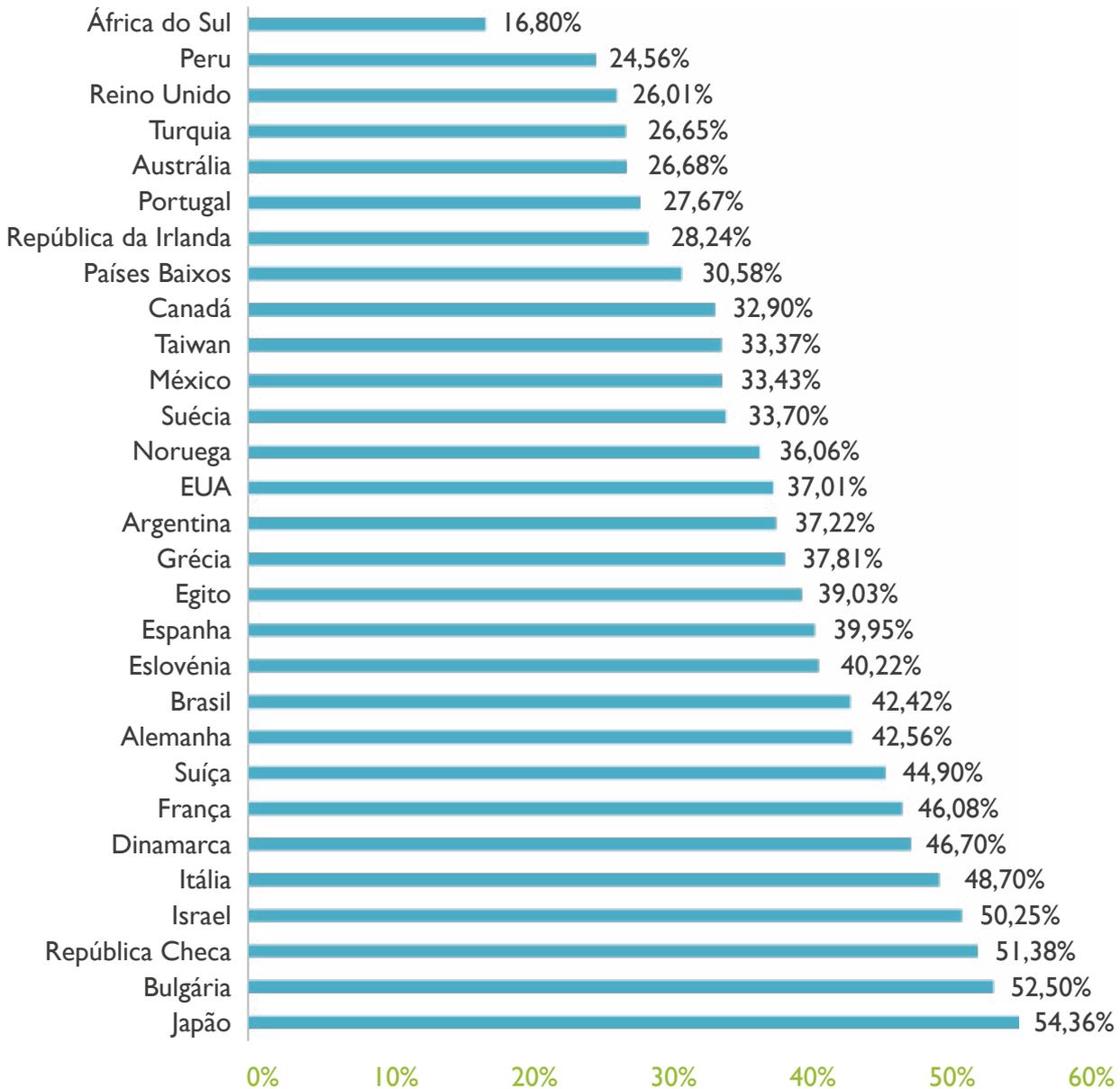


Gráfico 2. Percentagem de inquiridos que indicaram não conhecer nenhum sintoma, por idade

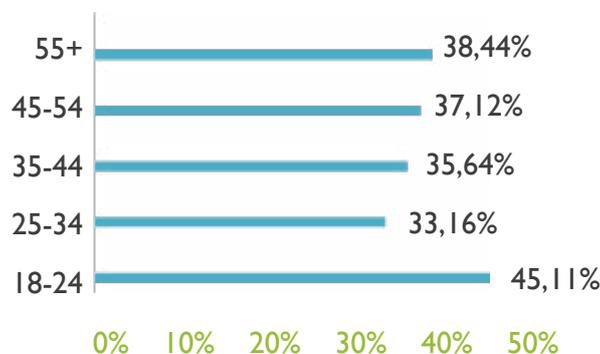
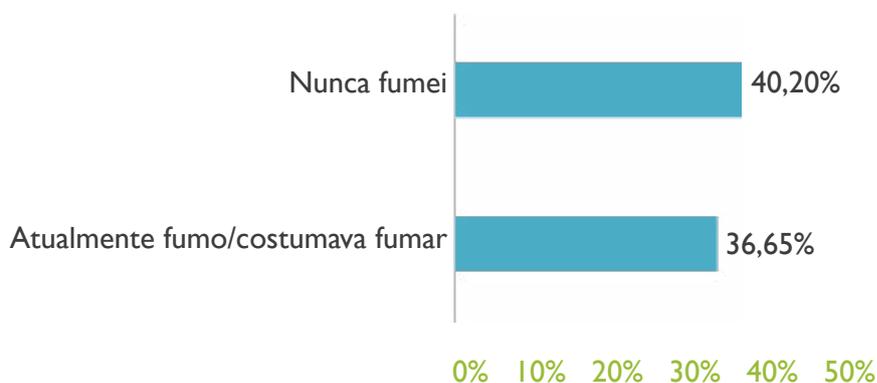


Gráfico 3. Percentagem de inquiridos que indicaram não conhecer nenhum sintoma, por condição de tabagismo



Atitudes em relação ao cancro do pulmão

Mais de oito em cada dez casos de cancro do pulmão estão associados ao tabagismo, criando estigma em torno da doença. Trata-se de um problema não só porque existem milhares de pessoas que desenvolvem cancro do pulmão sem nunca terem fumado, como também porque as pessoas que fumam podem se sentir culpadas e demorar a falar com o seu médico sobre potenciais sintomas.

A GLCC acredita que todas as pessoas – independentemente da causa do cancro – merecem um tratamento e um cuidado de elevada qualidade. Ninguém merece ter cancro do pulmão e, se o cancro do pulmão puder ser detetado precocemente, melhora a probabilidade de sucesso do tratamento e da sobrevivência das pessoas.

Para entendermos as atitudes em relação ao cancro do pulmão, foi indicado aos participantes que: "O cancro do pulmão é causado principalmente pelo consumo de cigarros e outros produtos de tabaco". Tendo isto em mente, foi-lhes perguntado se se sentem menos solidários em relação a pessoas com cancro do pulmão do que em relação a pessoas com outros tipos de cancro.

Quase quatro em cada dez pessoas concordaram que tinham menos solidariedade por pessoas com cancro do pulmão, com homens e participantes mais jovens a terem menos solidariedade do que mulheres e participantes mais velhos, respetivamente. Isso representa um aumento significativo em relação à votação de 2017, que constatou que 21% dos inquiridos relataram ter menos solidariedade.

Também houve variação significativa entre os países na proporção de adultos que têm menos solidariedade por pessoas com cancro do pulmão, com respostas a variar desde 31,77% dos participantes a concordar com a afirmação na Noruega até 79,35% a concordar no Egito.

Gráfico 4. Percentagem de inquiridos que concordam com a afirmação de que têm menos solidariedade por pessoas com cancro do pulmão do que por outros tipos de cancro, por país

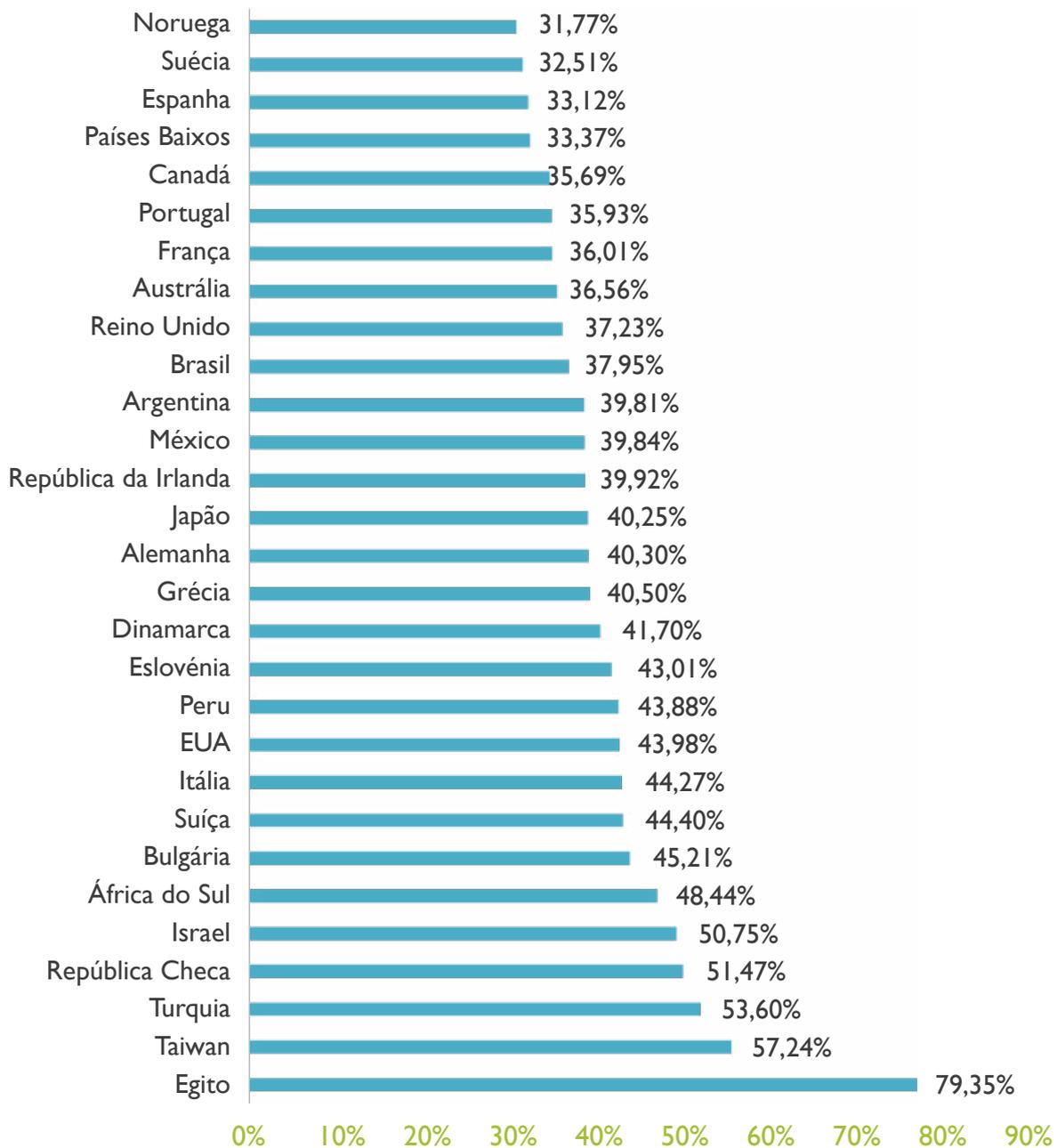


Gráfico 5. Percentagem de inquiridos que concordam com a afirmação de que têm menos solidariedade por pessoas com cancro do pulmão do que por outros tipos de cancro, por idade

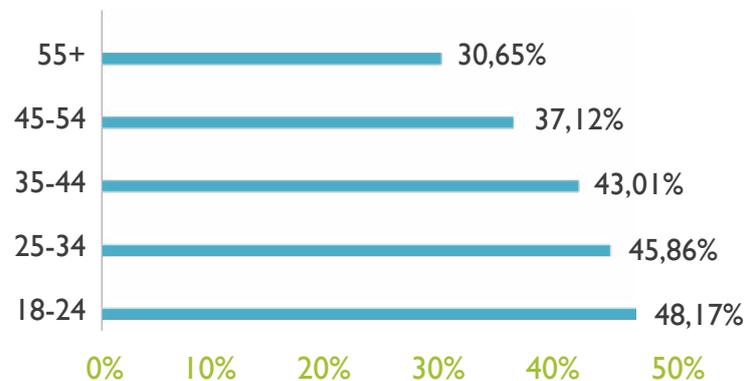
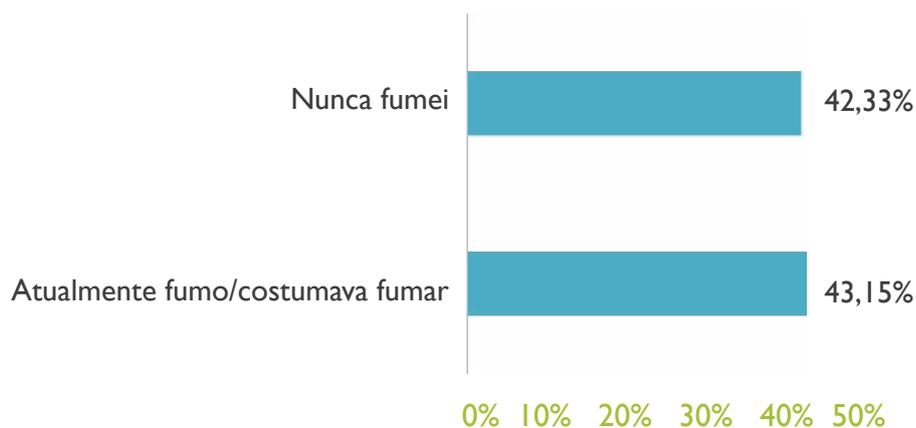


Gráfico 6. Percentagem de inquiridos que concordam com a afirmação de que têm menos solidariedade por pessoas com cancro do pulmão do que por outros tipos de cancro, por



Opiniões sobre o rastreio do cancro do pulmão

Um programa nacional de rastreio do cancro do pulmão é uma medida fundamental para reduzir a carga substancial que a doença impõe atualmente aos indivíduos afetados, às suas famílias, ao país e ao sistema de saúde como um todo.

O rastreio do cancro do pulmão com uma tomografia não invasiva dos pulmões (tomografia computadorizada de baixa dose [TCBD]) pode salvar vidas ao detetar a doença num estágio inicial, quando é potencialmente curável. Um grande ensaio clínico de rastreio de TCBD mostrou uma redução de 24% na mortalidade por cancro do pulmão em homens e uma redução de 33% em mulheres em 10 anos de acompanhamento, em comparação com nenhum rastreio (de Koning 2020).

Este questionário descobriu que existe um amplo apoio global aos programas nacionais de rastreio do cancro do pulmão, com oito em cada dez pessoas a concordarem que deveria haver um programa nacional de rastreio do cancro do pulmão no seu país. Embora o apoio tenha crescido com a idade e as pessoas que atualmente fumam/fumaram anteriormente fossem ainda mais favoráveis do que as pessoas que não fumaram (ver gráficos 8 e 9, respetivamente), é encorajador que haja um apoio tão amplo.

Atualmente, apenas alguns países têm programas nacionais de rastreio do cancro do pulmão. Dado o impacto que podem ter e o apoio que lhes prestam a nível global, a GLCC apela aos decisores políticos de todo o mundo para que implementem programas nacionais de rastreio do cancro do pulmão para ajudar as pessoas com cancro do pulmão a serem diagnosticadas o mais cedo possível.

Gráfico 7. Percentagem de inquiridos que concordam que deveria haver um programa nacional de rastreio do cancro do pulmão para ajudar as pessoas com cancro do pulmão a serem diagnosticadas precocemente, por país

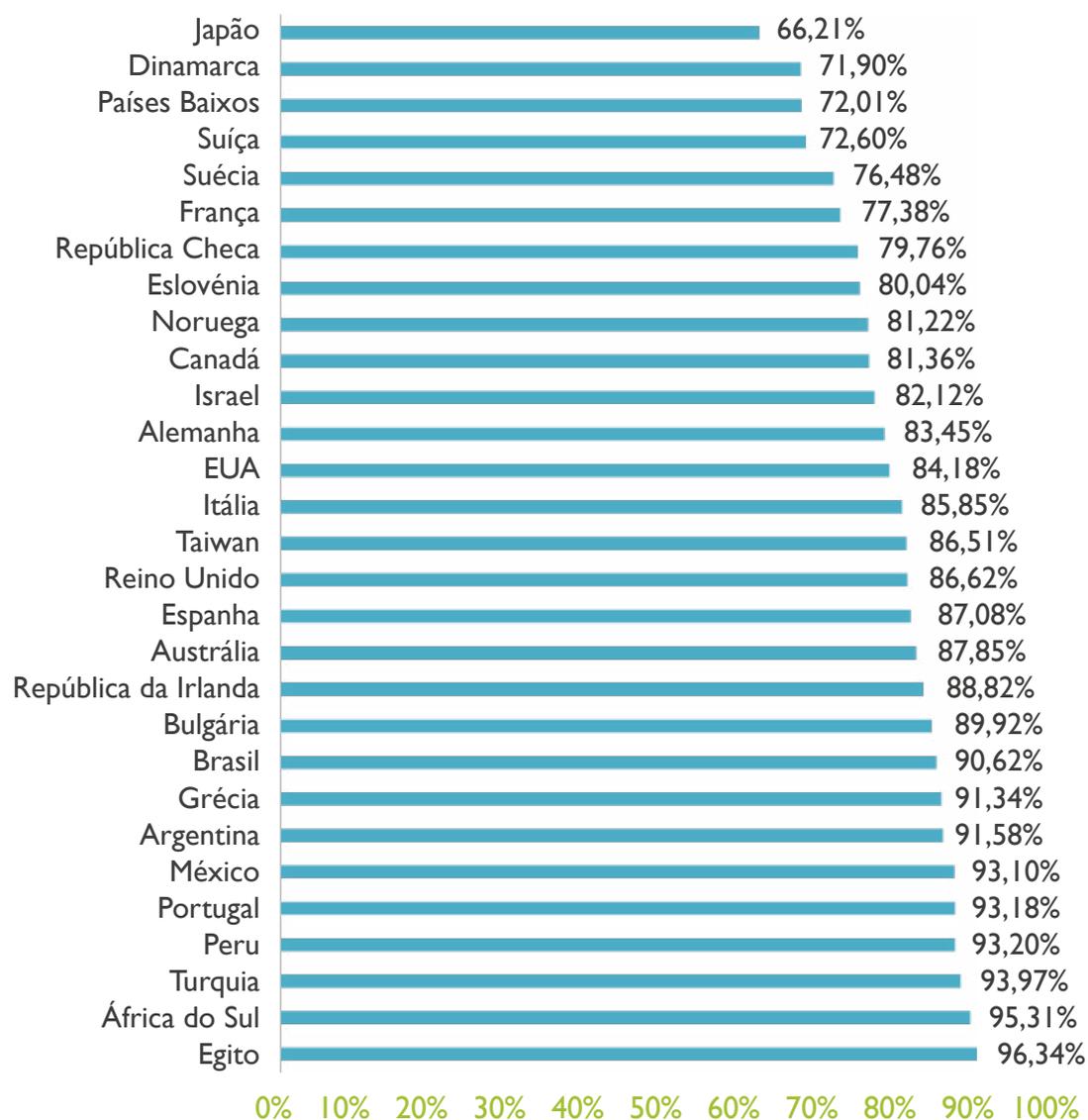


Gráfico 8. Percentagem de inquiridos que concordam que deveria haver um programa nacional de rastreio do cancro do pulmão para ajudar as pessoas com cancro do pulmão a serem diagnosticadas precocemente, por idade

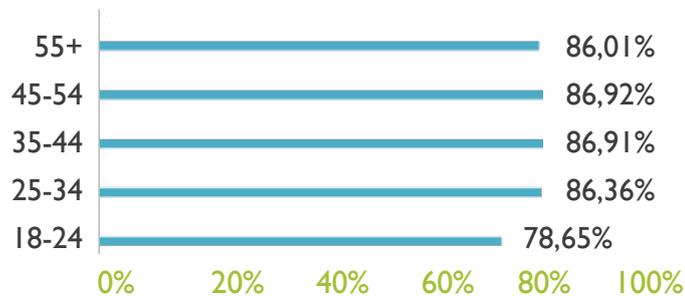
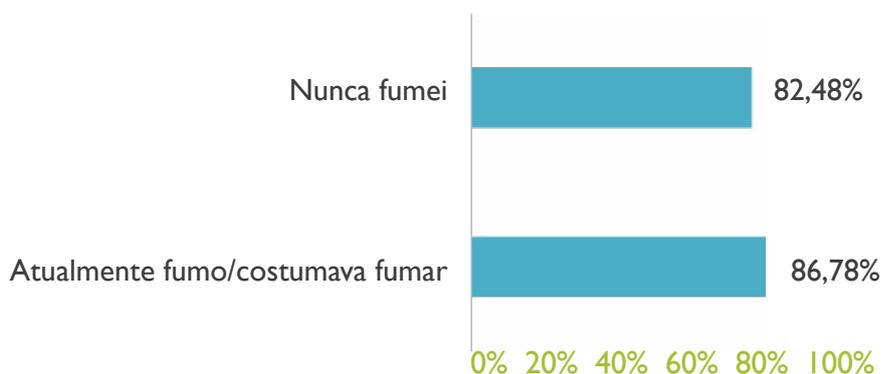


Gráfico 9. Percentagem de inquiridos que concordam que deveria haver um programa nacional de rastreio do cancro do pulmão para ajudar as pessoas com cancro do pulmão a serem diagnosticadas precocemente, por condição de tabagismo



Mais informações

Fundada em 2001, a GLCC inclui 43 organizações não governamentais de pacientes da Argentina, Austrália, Brasil, Bulgária, Canadá, República Checa, Dinamarca, Egito, França, Alemanha, Grécia, Irlanda, Israel, Itália, Japão, México, Países Baixos, Noruega, Peru, Portugal, Rússia, Eslovénia, África do Sul, Espanha, Suécia, Suíça, Taiwan, Turquia, Reino Unido e EUA.

A GLCC promove a compreensão global do cancro do pulmão e o direito dos pacientes a uma deteção precoce eficaz, melhor tratamento e cuidados de apoio. Ao servir como a voz internacional dos pacientes com cancro do pulmão, a GLCC está empenhada em melhorar os resultados da doença para todos.

Para mais informações sobre este estudo e o trabalho da GLCC, visite:

www.lungcancercoalition.org ou envie um e-mail para o nosso secretariado em: glcc@roycastle.org.